

Presidente abre guerra à gritaria

Pronunciamento pode dificultar ainda mais aprovação do pacote fiscal pelo Congresso

OPRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso criticou ontem “os que gritam, como se fosse em nome do povo”, acusando o Governo de estar tirando dinheiro do bolso da população. A crítica, feita de improviso num discurso sobre investimentos na área rural, veio um dia depois que os caciques do PFL, liderados pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA), negaram apoio ao aumento do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) com o argumento de que a medida afeta diretamente a classe média.

“Todas as vezes que no Brasil se quer atender aos mais pobres, os mais ricos gritam: estão tocando no bolso do povo”, desabafou Fernando Henrique. “Não é do povo; é deles, os que mais têm”, rebateu, garantindo que o Governo irá manter a determinação de atender à população mais carente.

Fernando Henrique Cardoso acu-

sou os que estão contra as medidas baixadas pelo Governo de terem maior capacidade de expor os próprios pontos de vista deles do que a maioria da população. “Têm mais capacidade de falar, de ir para a TV, para o rádio, a imprensa e até no Congresso Nacional para protestar com mais veemência, enquanto a maioria que necessita ainda não tem os recursos da mobilização”, comparou o Presidente.

A crítica foi feita durante solenidade de extensão do programa de atendimento ao homem do campo a 60 pequenas cidades do Brasil. Na presença de prefeitos e políticos, Fernando Henrique voltou a pedir que as pessoas não desanimem e não acreditem em recessão no País. “É preciso acreditar que o Brasil tem um potencial enorme e que nós não vamos deixar a oportunidade histórica de fazer do futuro agora”, apelou.

Fotos: Geraldo Magela



Fernando Henrique, com o ministro Raimundo Brito e dona Ruth: primeira defesa em público do pacote